



Galante

Scriptorin **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO



A PINTURA POPULAR E OS EX-VOTOS



Maria do Santíssimo

laperi Araújo

A pintura popular brasileira e também do Rio Grande do Norte não tem tido tantos representantes de significativa

importância como nas outras artes populares, até por questão de entendimento do próprio artista do significado e valor de sua expressão artística.

As pinturas dos bares, fachadas de casas, decoração de paredes e objetos de adorno do artesanato constituem os mais importantes espaços dessa arte e, por integrarem o meio ambiente do homem,

não podem dele ser dissociados.

As telas pintadas em papéis, madeira ou cartão, com a finalidade de serem dependuradas em paredes como os quadros da pintura tradicional, são exceção nessa produção.

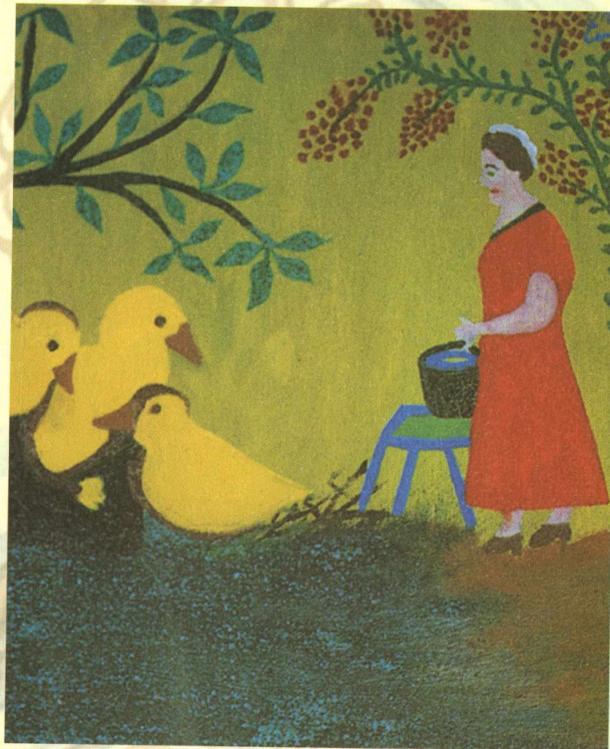
O artista popular tem a dimensão da utilidade do seu trabalho. A cerâmica popular é o melhor exemplo disso. A utilitária, do uso do dia-a-dia, e a decorativa, que serve de enfeite.

Só que a de enfeite também tem sua utilidade. O galo de

barro das ceramistas de Santo Antônio dos Barreiros (Potengi), escolhido por Djalma Maranhão como símbolo da cidade do Natal, era, de início, uma quartinha para água. Bilha, dessas de uso diário para esfriar a água de beber, que o artista resolveu mudar, saindo da forma tradicional. Decorada com flores e frutos, ficava mais bonita.



Carlos José



Maria dos Cabelos Compridos

Com a sofisticação de sua utilidade e sua valorização na comercialização, os artesãos passaram a produzi-los unicamente para decoração, entupindo com barro a passagem para água. Perdeu a utilidade. Desse jeito, a pintura popular, como forma de embelezar, tem sua utilidade.

Como os homens primitivos do sítio Alexandre, em Carnaúba dos Dantas, que riscaram, desenharam e pintaram os grandes paredões de pedra

em nossa época pré-histórica (10 mil anos), como crônica de vida ou oferendas propiciatórias para a caça e para as guerras, mas como utilidade.

Nesse limitado universo, são poucos os pintores populares do Rio Grande do Norte que fazem uma arte voltada para o embelezamento dos ambientes. Mesmo Maria Antônia do Santíssimo (São Vicente, RN 1890-1974), cronologicamente a mais antiga pintora, na acepção

do termo, começou fazendo de suas pinturas elementos de utilidade. Seus florões, grinaldas, folhagens e frutos, estampados em papel por anilina, serviam como fundo decorativo de baús e oratórios.

Essa sua primeira fase durou pelo menos uns 10 anos. Mais de 50 anos depois, na velhice, estimulada pelo pintor laponi e pelo seu neto Manxa, voltou a pintar, utilizando a mesma anilina, mas sobre cartolina, diferentemente dos primeiros trabalhos em papel pautado.

Sua temática sempre foi muito fecunda, com galhos, roseiras, cajus e cravinas. Seus animais, galos, pavões, burricos e passarinhos, muitas vezes mostravam um tamanho desproporcional com os florões decorativos de seus trabalhos.

Mereceu apreciação crítica de importantes estudiosos da arte brasileira, como Clarival do Prado Valadares, Roberto Pontual, José Roberto Teixeira Leite e Waldir Ayala.

Maria do Santíssimo, M.A.S. como assinava, teve seus trabalhos divulgados nacionalmente a partir de uma exposição

que realizou na Galeria Goeldi no Rio de Janeiro, integrando em 1972 a Collectio organizada por Roberto Pontual no MASP, em São Paulo, comemorativa dos 50 anos da Semana de Arte Moderna, fazendo parte de um selecionado grupo de 50 artistas brasileiros.

Participou ainda do Salão de Verão do Jornal do Brasil, no MAM do Rio de

Janeiro, em 1974, recebendo o prêmio de destaque.



Como representante do Brasil, juntamente com Chico Silva (AM) e Eli Heil

(SC), participou da Trienal de Pintura Primitiva de Bratislava, na Tchecoslováquia.

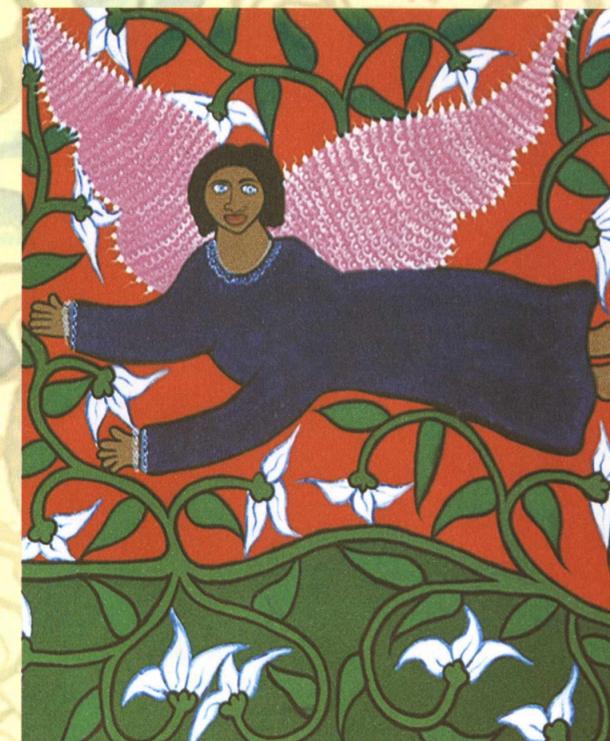
Outra pintora importante do Rio Grande do Norte é Dona Maria dos Cabelos Compridos ou Maria Gomes. Moradora do Areal, começou a desenhar os figurinos de sua lapinha e dos pastores. Daí passou para as telas,

havendo participado de diversas coletivas de final de ano e do mês do folclore, promovidas pela Prefeitura do Natal.

Seus temas são muito ingênuos. A paisagem do seu bairro (não mora mais no Areal), circos, brincadeiras infantis, sempre com um traço bem primitivo e popular, mesmo sem utilizar a cor forte e agressiva com que Maria do Santíssimo marcava seus trabalhos. O médico Elmano Marques é o maior colecionador dos trabalhos de Dona Maria dos Cabelos Compridos.

Outro pintor popular que merece registro nunca deixou seus trabalhos além das paredes de sua casa. É o tenente Epitácio, infelizmente já desaparecido, que morava à margem da estrada asfaltada que vai para Muriú, na rótula da BR que vai para Touros, num lugar chamado Estivas, onde existe uma feirinha de frutas.

Sua pintura é eminentemente decorativa, com riscos, rabiscos, quadrados e pontos, peixes e animais bem coloridos, como a pintura de nossos índios. A família informou-nos que ele pintou algumas delas, mas deu de presente todas.



Arruda Sales

Alguns artistas eruditos também utilizam a inspiração popular para os seus trabalhos. Nivaldo (Santa Cruz), Stelo (São José de Mipibu), Arruda Sales (São José de Mipibu), Iaperi (São Vicente) e Diniz Grilo (Natal).

Em todos, a fidelidade à cor e à forma com que o artista do povo registra seus sonhos e suas fantasias, numa alegoria de cores e num exercício de fertilidade permanente.



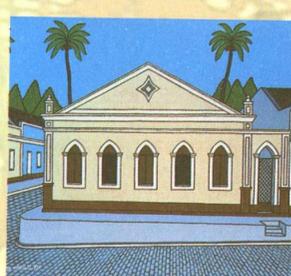
Gilvan Bezerril



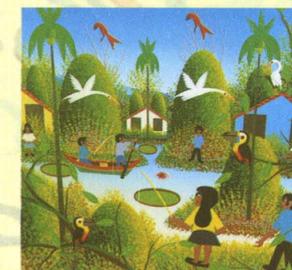
Lourdinete



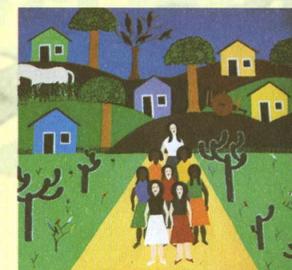
Maria Ferreira



Stelo



Edilson Araújo



Nivaldo



Iaperi Araújo

Scriptorin **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO



Av. Antônio Basílio, 3025, s.501, Lagoa Nova,
Natal-RN. Fone: (84) 211-8241/fax: 211-8790.
E-mail: mensagens@candinhabezerra.com
Internet: www.candinhabezerra.com

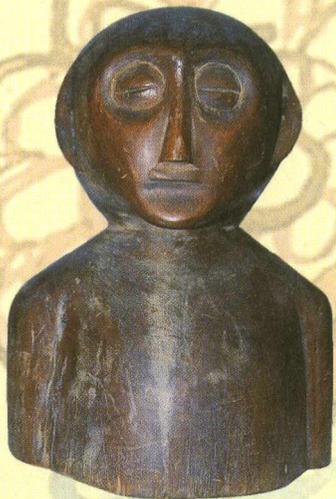
Direção de Pesquisa
Dácio Galvão

Programação visual
D & S Publicidade

Colaborador
Iaperi Araújo
Médico, escritor e artista plástico
Fotos
Candinha Bezerra

Apoios
Tribuna do Norte
TV Cabugi

Você encontra a capa dura para
coleccionar o seu **Galante**, nas principais
bancas da cidade, Scriptorin Candinha
Bezerra e Fundação Hélio Galvão.



Ex-votos

Os ex-votos têm sido os mais importantes testemunhos da religiosidade e da fé do povo nordestino. Espécie de comprovação da intercessão divina ou de um milagreiro, são esculturas que demonstram a cura de doenças e a recuperação da saúde dos crentes e cheios de fé.

Em Roma e Grécia antigas, o povo também assim se expressava, em agradecimento aos deuses. Eram as *tabulae votivae*, as tábuas dos votos que depositavam nos pés das estátuas ou nos templos, como reconhecimento por um feito extraordinário, especialmente solicitado.

Com os portugueses e outros povos latinos, chegou às Américas e floresceu em todo o território nacional.

Durante muito tempo, os ex-votos foram esculpidos em madeira. Nossos escultores populares como Xico Santeiro e Luzia Dantas, assim começaram a vida profissional.

Depois é que passaram a santeiros. Hoje, é muito difícil encontrar ex-votos esculpidos dessa forma. A maioria são objetos de

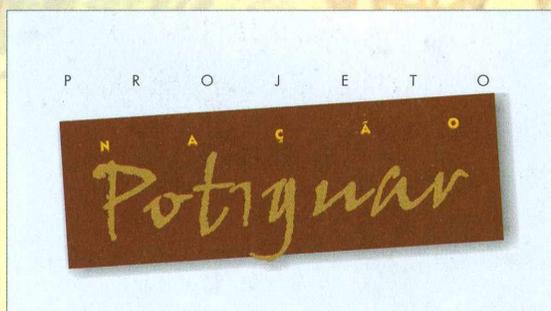
cera, copiados de formas de bonecos de plástico e até bruxas de pano.

A geografia dos ex-votos é

muito ampla em nosso país. No próprio templo da padroeira do Brasil, em Aparecida do Norte (SP), existem milhares de



Ex-votos - Coleção particular de Antônio Marques



objetos, inclusive cadeiras de rodas, muletas, cabelos, roupas, capacetes, objetos de uso pessoal, deixados como ex-votos e atestando a extrema religiosidade e fé do nosso povo.

Em algumas regiões, como no Nordeste, é mais presente. No Ceará, notabilizam-se os santuários de Canindé e de Juazeiro do Padre Cícero. Aqui no Rio Grande do Norte, tanto na praça Padre João Maria, em Natal, como em Florânea, no local da morte de Zé Leão, no Monte do Galo, em Carnaúba dos Dantas, e até nos túmulos de cangaceiros, como Jararaca, em Mossoró, e bandidos, como Baracho, no Bom Pastor, ou artistas como Carlos Alexandre, existe a presença de ex-votos, tão característicos de nossa religiosidade.

São importantes elementos de criação artística do povo, que repete de forma ancestral as tradições da cultura popular, que permanece viva pelo sentimento mais intrínseco de sua alma.